

Fake News

Por: Ismael Holanda

Para falar sobre Fake News – tema tão presente em nossos tempos, o entrevistado desta edição é o Jornalista Ismael Holanda. Graduado em Jornalismo e Publicidade e Propaganda (UFPE) e Psicologia (FAFIRE), Ismael atua no Setor de Comunicação da Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE. Também possui larga experiência em Televisão e Rádio, é Fotógrafo premiado nacional e internacionalmente e, como ator, atua desde 1991 nos palcos Pernambucanos.



Foto: Manoel Marcos Silva

ENTREVISTA

1 - O que são “Fake News”? Este é um fenômeno novo?

Resposta: O termo de origem inglesa quer dizer “notícia falsa”. Não diria que é um fenômeno novo, pois como seres da comunicação, sempre estivemos sujeitos a problemas a ela relacionados, visto que nos referimos a uma construção presente na sociedade desde os tempos mais remotos. Dentro de uma perspectiva mais ampla, os ruídos no processo comunicacional sempre causaram empecilhos no momento em que se faz necessária a transmissão de uma mensagem.

Quem nunca se sentiu constrangido diante de uma palavra mal empregada, erroneamente interpretada, ou mesmo não conseguiu expressar-se da maneira que desejava, causando um conflito inesperado? Dentro de tais contextos, não podemos considerar esse fato como algo extraordinário, já que qualquer pessoa está suscetível a cometer uma falha não intencional. Por outro lado, a transmissão de conteúdos duvidosos, sem aderência à realidade, com o objetivo de causar sensacionalismo ou prejuízo a terceiros, se configura como um problema sério, capaz de trazer consequências bem mais graves. A isso damos o nome de “Fake News”.

De certa forma, é natural acreditar na existência de um problema novo, na medida em que as discussões acerca das “Fake News” surgem como um dos assuntos mais presentes na mídia, na academia ou em qualquer roda de discussão. Elas sempre existiram, ganhando, inclusive, sinônimos incorporados à linguagem coloquial como “fofoca” ou “disse me disse”. No entanto, com o

avanço da tecnologia e o crescimento das redes sociais, a circulação da informação é ainda mais ágil. Assim, seja ou não oriundo de fonte oficial, qualquer tipo de conteúdo pode ser acessado mais facilmente.

2 – Quais são os riscos da disseminação de notícias não comprovadas? E qual a importância de fazer uma checagem de uma informação antes de compartilhar?

Resposta: São inúmeros os problemas causados pelas chamadas “Fake News”. Desde a presença de informações vazias, que podem gerar o mal-estar entre pessoas próximas, até a disseminação de conteúdos capazes de provocar danos à imagem de pessoas ou instituições, é impossível descrever todos os possíveis prejuízos gerados por conteúdos de cunho duvidoso.

Hoje, imersos em um cenário de pandemia, nossa percepção acerca desse problema passou a estar ainda mais apurada. No momento de luta contra um inimigo invisível, a falta de informação e as incertezas geradas a partir dos atuais contextos econômico e de saúde, ampliaram a disseminação de notícias falsas, em tempos de ansiedade e carência de dados mais precisos. E quando falamos em ciência, não foram poucos os danos provocados, já que supostos caminhos e descobertas para a prevenção, controle e cura da doença, sem qualquer tipo de estudo comprovado, circulavam e ainda circulam de forma indiscriminada nas redes sociais. Nesse sentido, checar a informação nos órgãos científicos e de imprensa oficiais é de fundamental impor-



tância para evitar levar tais conteúdos adiante. Antes de compartilhar qualquer informação, se faz necessária uma reflexão sobre como esse material, repassado sem segurança, pode prejudicar outras pessoas.

3 – Muitas vezes, sem perceber, compartilhamos notícias que não são verdadeiras. Como conferir a veracidade de uma informação que se recebeu por Whatsapp ou outras redes sociais?

Resposta: O melhor caminho é observar o conteúdo de forma cuidadosa. Vídeos, textos ou áudios sem procedência, que não são encaminhados por órgãos oficiais, jamais devem ser repassados. Ainda assim, muitas vezes é possível ficar confuso. Nesse caso, como foi dito, é preciso buscar as fontes oficiais. Não é incomum para muitos, infelizmente, o encaminhamento do material sem, antes, verificá-lo por completo. Não é aconselhável agir por impulso. Mesmo com a melhor das intenções, diante de uma notícia que acredite ser importante, você pode estar contribuindo para a divulgação de uma “Fake News”. Na dúvida, não compartilhe.

* Existem os serviços de checagem de fatos (fact-checking) que são valiosos para que se verifique a correção e procedência de notícias. São sites gratuitos, muitos deles mantidos por empresas jornalísticas. Houve, inclusive, um serviço dedicado a notícias católicas – o Fumaça Branca, mas que deixou de atuar em 2019.

Serviços Ativos e Gratuitos

FATO OU FAKE
<https://g1.globo.com/fato-ou-fake>

AGÊNCIA LUPA
<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa>

UOL CONFERE
<https://noticias.uol.com.br/confere>



4 – Se percebermos que algum conhecido está divulgando uma “Fake News” mesmo que seja sem má intenção, como proceder?

Resposta: Não há melhor saída do que o diálogo. O mais importante é estar bem informado para que você possa auxiliar, com segurança, alguém que, de forma inconsequente, esteja fazendo a divulgação de conteúdos desprovidos de veracidade. É importante conversar e tentar estimular a pessoa a refletir sobre o próprio comportamento e suas possíveis consequências.

5- E quando se percebe que há uma notícia intencionalmente distorcida sendo espalhada, o que fazer? Há algum órgão para o qual se possa denunciar? De que forma?

Resposta: As redes sociais, de forma geral, possuem espaços específicos onde é possível fazer denúncias, em caso de disseminação de “Fake News” ou de qualquer material com conteúdo de ódio, mutilação, abuso, bullying, spam, etc... É preciso que você conheça as dinâmicas de funcionamento de cada uma delas, o que vai permitir, além de confiabilidade, encontrar o melhor caminho para solucionar o seu problema. O Ministério Público em instâncias locais e também na Federal aceita denúncias que podem ser feitas pelo site ou em contato direto com o órgão. Em algumas regiões, também há as Delegacias de Repressão aos Crimes Informáticos, acessíveis pelo site da Polícia da cada estado. É bom lembrar, também, que informações seguras e que gerem benefícios ao usuário podem e devem ser compartilhadas.

6 - Que outros cuidados são importantes no uso das redes sociais, de modo geral?

A regra básica para a boa utilização das redes sociais é estar sempre atento e bem informado. Não há mistérios, basta utilizar as ferramentas com sabedoria e respeito ao outro. Assim, é possível reduzir o risco de cair nas armadilhas das “Fake News” e também de se tornar mais um compartilhador de notícias falsas.

A tecnologia está aí para nos ajudar, estreitando fronteiras, de modo a facilitar o nosso contato com diferentes formas de pensar, de ser e de agir, ampliando o nosso networking, facilitando ainda mais a construção de novos conhecimentos.



PROVÍNCIA BRASILEIRA

Governo Provincial:

Ir. Jaci Dutra Pessoa | Ir. Ana Maria Lopes

Ir. Ildes Maria Lobo Mendes

Ir. Maria das Graças Soares da Costa

Ir. Maria do Socorro Lopes Souza

Ir. Gilma Souza Sales | Ir. Maria das Graças Leal

Comissão de Comunicação

comunicacao@doroteiasbrasil.org | (81) 9 9969-0546